

FOMENTO DA FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

PROMOTION OF TRAINING OF THE CRITICAL THINKING OF INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS THROUGH THE TEXTUAL GENRE CHARGE

PROMOCIÓN DE LA FORMACIÓN DEL SENTIDO CRÍTICO DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA INTEGRADA MEDIANTE EL GÉNERO TEXTUAL CHARGE

André Luís Rodrigues Costa

E-mail: andre.costa@uftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9685-8623>

Hugo Leonardo Pereira Rufino

E-mail: hugo@iftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7687-3375>

RESUMO

Este artigo apresenta um estado da arte, partindo do seguinte questionamento: A utilização do gênero textual charge integrada e articulada na prática docente tem impacto positivo na formação do leitor discursivo-crítico, de forma a promover o pensamento crítico dos alunos? Tem como objetivo elaborar um estado da arte a fim de elencar os benefícios de se utilizar o gênero textual charge, como recurso didático, no estímulo do senso crítico dos alunos. O aporte teórico está alicerçado em alguns autores como: Koch e Elias (2013); Frigotto (2012); Ramos (2008); Lima Filho e Maciel (2016); Carvalho (2014); Silva (2019); Helbel (2014); Moura (2022); Souza (2020); Scarton (2002); Koch e Travaglia (2000); Bazerman (2021); Ciavatta (2005); Soares (1995); Carraher (2015). Os resultados indicaram importantes aspectos que estão inseridos na ideia de senso crítico, dentre eles: a intertextualidade, a contextualização da realidade e a leitura crítica. Conclui-se que os trabalhos analisados demonstraram que a utilização do gênero multimodal charge é benéfica e tem impacto positivo na formação do leitor discursivo-crítico. Além disso, ressaltam a importância de uma abordagem integrada e articulada na prática docente, visando o fortalecimento das habilidades textuais dos estudantes e sua preparação para interagir socialmente por meio de textos em diversos gêneros e contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Charge. Ensino-Aprendizagem. Senso Crítico.

ABSTRACT

This paper presents a state of the art, starting with the following question: Does the use of the textual genre charge integrated and articulated in the teaching practice have a positive impact on the formation

of discursive-critical readers, in order to promote critical thinking in students? The purpose of this study is to develop a state of the art in order to list the benefits of using the textual genre charge, as a didactic resource, to stimulate the students' critical sense. The theoretical support is based on some authors such as: Koch and Elias (2013); Frigotto (2012); Ramos (2008); Lima Filho and Maciel (2016); Carvalho (2014); Silva (2019); Helbel (2014); Moura (2022); Souza (2020); Scarton (2002); Koch and Travaglia (2000); Bazerman (2021); Ciavatta (2005); Soares (1995); Carraher (2015). The results indicated important aspects that are inserted in the idea of critical sense, among them: intertextuality, contextualization of reality, and critical reading. It is concluded that the analyzed works demonstrated that the use of the multimodal genre charge is beneficial and has a positive impact on the formation of the discursive-critical reader. Moreover, they highlight the importance of an integrated and articulated approach in teaching practice, aimed at strengthening students' textual skills and preparing them to interact socially through texts in various genres and social contexts.

KEYWORDS: *Charge Genre. Teaching and Learning. Critical Thinking.*

RESUMEN

Este artículo presenta un estado del arte, partiendo de la siguiente pregunta: ¿La utilización del género textual charge integrada y articulada en la práctica docente tiene un impacto positivo en la formación del lector discursivo-crítico, de manera que promueva el pensamiento crítico de los alumnos? Tiene como objetivo desarrollar un estado del arte con el fin de enumerar los beneficios de utilizar el género textual charge como recurso didáctico en el estímulo del sentido crítico de los alumnos. El sustento teórico se fundamenta en algunos autores como: Koch y Elias (2013); Frigotto (2012); Ramos (2008); Lima Filho y Maciel (2016); Carvalho (2014); Silva (2019); Helbel (2014); Moura (2022); Sousa (2020); Scarton (2002); Koch y Travaglia (2000); Bazerman (2021); Ciavatta (2005); Soares (1995); Carraher (2015). Los resultados indicaron importantes aspectos que están relacionados con la idea de sentido crítico, entre ellos: la intertextualidad, la contextualización de la realidad y la lectura crítica. Se concluye que los trabajos analizados demostraron que la utilización del género multimodal charge es beneficiosa y tiene un impacto positivo en la formación del lector discursivo-crítico. Además, resaltan la importancia de un enfoque integrado y articulado en la práctica docente, con el objetivo de fortalecer las habilidades textuales de los estudiantes y prepararlos para interactuar socialmente a través de textos en diversos géneros y contextos sociales.

PALABRAS-CLAVE: *Género Charge. Enseñanza-Aprendizaje. Sentido Crítico.*

INTRODUÇÃO

A charge é uma forma de comunicação visual que utiliza elementos do humor e da sátira para transmitir uma mensagem crítica sobre temas sociais e políticos. Elas são um importante recurso pedagógico a ser utilizado para estimular o senso crítico dos alunos. De acordo com os pensamentos de D'Almas (2011, p. 32)

[...] atualmente, qualquer indivíduo precisa saber lidar com complicadas questões políticas e públicas, tomar decisões e solucionar problemas. Para fazer isso de forma eficiente, os cidadãos devem ser capazes de avaliar criticamente o que eles veem, ouvem e leem.

Considerando esta crescente necessidade de formação de cidadãos críticos e conscientes, é imprescindível explorar estratégias de ensino que fomentem a reflexão e o

pensamento crítico dos discentes. Desse modo, a utilização de charges como estratégia pedagógica representa uma abordagem interessante para envolver os alunos em discussões e debates acerca de temas relevantes para a sociedade

Tendo em vista que aprimorar a capacidade argumentativa e o senso crítico do aluno por meio da prática da leitura tem sido um grande desafio dos professores nas aulas. O desempenho dos alunos tem sido baixo no que se refere à compreensão e à produção textual escrita, primordialmente de gêneros argumentativos. Helbel (2014, p. 10) afirma que “[...] quando se trata da produção textual do gênero dissertação-argumentativa, os candidatos apresentam problemas preocupantes, como a falta de articulação entre as ideias, de coesão e de coerência.” Dessa forma, a utilização de charges como ferramenta pedagógica pode ser uma forma interessante de envolver os alunos em discussões e debates acerca de temas relevantes para a sociedade.

Neste contexto, este artigo apresenta um estado da arte partindo do seguinte questionamento: a utilização do gênero charge integrada e articulada na prática docente tem impacto positivo na formação do leitor discursivo-crítico, de forma a promover o pensamento crítico dos alunos? Para se atingir ao proposto, este estudo tenta responder também a outra questão derivada da pergunta principal: (1) Quais os resultados são demonstrados ao se aplicar, o gênero textual charge, como recurso didático, no estímulo da argumentação crítica dos alunos? Tendo como objetivo pesquisar os trabalhos desenvolvidos utilizando o gênero multimodal charge no intuito de auxiliar o fomento do pensamento crítico de alunos. Serão investigados estudos que abordem a aplicação de charges e a sua possível eficácia na promoção da reflexão crítica dos estudantes no contexto educacional do ensino médio integrado.

A concepção de Ensino Médio Integrado expressa-se na percepção de Ramos (2008, p. 3), como uma formação que contempla três sentidos: o sentido da omnilateralidade, que considera a formação “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”; o sentido da integração, que considera a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica; e, por fim, “a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade” (Ramos, 2008, p. 16).

Vale ressaltar que o Ensino Médio Integrado é um exemplo de possibilidade de integração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visto que a EPT prevê a articulação entre os distintos níveis e formas da educação com as esferas laborais, científicas e tecnológicas.

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em

sociedade. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos (Brasil, 2022, n.p.).

Diante do exposto, ao reunir e sintetizar os resultados desses estudos, espera-se fornecer subsídios para que educadores e pesquisadores possam avaliar a viabilidade de uso da charge como ferramenta pedagógica, identificar possíveis lacunas na literatura e sugerir novas perspectivas de pesquisa sobre o tema no Ensino Médio Integrado. Na sequência, o referencial teórico também traz a discussão sobre a literatura existente acerca do uso de recursos visuais, como as charges, para estimular o pensamento crítico e a argumentação no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola na atualidade tem o desafio de auxiliar o aluno a desenvolver o senso crítico a fim de torná-lo cada vez mais conhecedor da sua posição no mundo, bem como torná-lo questionador dos acontecimentos que permeiam a sua realidade. Nesta perspectiva, Silva (2003, p. 515) enfatiza que, “o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo”. Dentro desta ótica, Ciavatta (2005, p. 85) traz que:

Como formação humana, a formação integrada busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

É fundamental oferecer, dentro do Ensino Médio Integrado, uma educação voltada para o desenvolvimento efetivo da compreensão textual, para que, devidamente adaptado à leitura, o sujeito seja capaz de compreender melhor a realidade em que vive, buscando transformá-la (RAMOS, 2005). A leitura está presente nas atividades sociais e é um requisito essencial para uma participação mais significativa na sociedade, possibilitando uma inclusão digna no processo produtivo. É preciso que o aluno vá além do ato de decodificar palavras, a esse respeito Soares (1995, p. 7) nos diz que:

[...] começamos a enfrentar uma realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever”: dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia.

Nesta direção é importante trazer o conceito de senso crítico, uma vez que ele faz parte deste processo de participação mais significativa e também no desenvolvimento de uma leitura mais crítica do aluno. A esse respeito, Carraher (2015, p. xix) ressalta que o senso crítico é a capacidade de um indivíduo em “analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.” Logo, o senso crítico envolve a capacidade de analisar e questionar as informações, considerar diferentes pontos de vista e perspectivas, avaliar a validade e confiabilidade das evidências, e formar conclusões com base em uma abordagem fundamentada.

O indivíduo dotado de senso crítico tem a capacidade de questionar, desafiar e examinar as informações em vez de aceitá-las cegamente. O pensador crítico busca evidências, verifica fatos e considera múltiplas perspectivas antes de formar uma opinião ou tirar uma conclusão. As habilidades do senso crítico podem ser aprimoradas e desenvolvidas por meio do questionamento frequente, da exploração de diversas fontes de informação e da disposição em reconsiderar opiniões à medida que novas evidências surgem. É uma habilidade valiosa na leitura de textos e na formação de opiniões embasadas em dados e fatos.

No bojo dessas reflexões, a pesquisa parte da dificuldade dos alunos em compreenderem, interpretar, construir sentidos e fazer inferências a partir da leitura de um texto. A esse respeito Carvalho (2014, p. 15) enfatiza que “enfrentamos muitas dificuldades para que nossos alunos tenham educação linguística adequada ao seu contexto.” Desta forma, um dos vários recursos que pode ser trabalhado, em sala de aula, é a utilização do gênero textual charge. No aspecto conceitual, Silva (2012, p. 307) traz que

Esse termo charge é proveniente do francês ‘charger’ (carregar, exagerar). Sendo fundamentalmente uma espécie de crônica humorística, a charge tem o caráter de crítica, provocando o hilário, cujo efeito é conseguido por meio do exagero. Entre as principais características desse gênero estão a caricatura, a sátira e a ironia. Além disso, ele também se caracteriza por articular o verbal e o não-verbal para constituir os efeitos de sentidos para o discurso humorístico. Normalmente, esse gênero aparece em jornal e revista, mas, usualmente, vem ganhando espaço em sites específicos para a sua divulgação.

Já no sentido prático, Pessoa (2011, p. 16) considera que “as charges são um material didático que podem ser trabalhados em sala de aula, pois permitem o aprimoramento da leitura e compreensão textual a partir do conhecimento de mundo dos estudantes”, ou seja, o professor pode enriquecer sua didática mediando este conhecimento prévio do aluno e o conteúdo a ser ministrado. As charges podem atrair a atenção dos estudantes já que elas possuem elementos humorísticos e sátiras. Este gênero pode contribuir para o fomento do senso crítico do aluno,

estimular sua criticidade, “condição para o desenvolvimento do pensamento científico e a formação plena da cidadania.” (Lima Filho; Maciel, 2016, p. 407).

Nesta perspectiva, a utilização da charge, além de contribuir para o desenvolvimento linguístico-discursivo do aluno, leva-o a um letramento crítico propiciando também uma leitura mais crítica do mundo. Ela traz momentos de reflexão sobre o papel dos textos a fim de possibilitar a compreensão dos discursos produzidos na língua, contemplando o contexto sócio político do mundo que o aluno faz parte. “A charge nos faz refletir sobre as coisas do cotidiano, divulgadas ou não, em meios de comunicação de massa, por isso, há a necessidade de seus leitores terem conhecimento prévio do assunto sobre o qual é a charge para a produção de sentido” (Souza, 2010, p. 86).

Matias (2010) reitera que as charges apresentam os seguintes aspectos: são multimodais porque em sua construção, elas utilizam-se de variados modos para formular a mensagem, seja com base em palavras e imagens ou apenas com imagens; dessa maneira estimula o pensamento crítico do leitor, levando-o a se posicionar, mesmo de forma imperceptível, diante do texto. A autora ainda aponta que outro aspecto a considerar são os textos polifônicos, pois os temas discutidos podem gerar múltiplas discussões e interpretações.

Outro fator é a intertextualidade, que permite ao leitor interpretar a charge a partir dos saberes e conhecimento de mundo dos quais dispõe e ao mesmo tempo recorrer a outros repertórios de informações. Dessa forma, o gênero charge quando bem direcionado, pode ser instrumento importante para a formação de alunos críticos, reflexivos e competentes leitores da realidade. Os estudantes são estimulados a refletir sobre sua responsabilidade no mundo, o que pode resultar na formação de indivíduos mais engajados com a realidade em que vivem e mais comprometidos com o coletivo, incentivando-os a lutar por uma vida mais autônoma. Trazer os alunos para as discussões do cotidiano pode abrir novos horizontes no que tange à visão de mundo. Souza (2010, p. 88) preconiza que

[...] ao mesmo tempo em que o discurso pode funcionar como perpetuação e reprodução de relações sociais existentes, ele pode também, transformar essa realidade, contribuindo para a construção de identidades sociais capazes de transformar essas relações.”

Esses discursos podem trazer alguns elementos importantes que irão permear essa construção de identidade, um deles é a intertextualidade. Neste chamamento para a discussão de um gênero textual como charge, por exemplo, o aluno pode trazer uma história lida ou conhecida de seu cotidiano que vá ao encontro daquilo que é proposto pelo professor. Vários estilos podem se encontrar em um estilo da atualidade e a partir dali surgir um novo texto.

Entretanto, este novo texto não será fruto de uma criação vinda do acaso, ele coexistirá com o discurso original em consonância com o discurso atual.

A intertextualidade não é um acontecimento isolado, individual. É um fato que provém da união e troca de informações entre textos. É o que diz Bazerman (2021, p. 139):

A intertextualidade constitui uma das bases cruciais para os estudos e a prática da escrita. Os textos não surgem isoladamente, mas em relação com outros textos. Escrevemos em resposta à escrita precedente e, enquanto escritores, usamos os recursos produzidos por escritores precedentes. Quando lemos, utilizamos o conhecimento e a experiência de textos que havíamos lido antes para construirmos os sentidos do novo texto e, enquanto leitores, observamos os textos que o escritor invoca direta e indiretamente. Nossa leitura e nossa escrita dialogam entre si à medida que escrevemos, em resposta direta e indireta ao que havíamos lido anteriormente; e lemos relacionando as ideias que havíamos articulado em nossa própria escrita.

Os elementos intertextuais podem ser criados com o uso de palavras verbais ou não verbais, ou textos verbais e não verbais juntos, e proporcionam ao leitor uma interpretação variada com base no nível de conhecimento adquirido. O gênero textual charge incentiva a discussão de eventos atuais, esta discussão é apresentada graficamente para facilitar a visualização, onde diferentes tópicos têm diferentes interpretações do gênero.

Nessa ótica, Carvalho (2014, p. 17), assinala que

A escola pública do século XXI não deve negar ao aluno a oportunidade de se preparar para a vida pessoal e profissional e isso se completa com o ensino de língua materna que inclua em suas atividades escolares, a adequada sistematização da leitura, da interpretação e da produção de textos úteis em suas práticas sociais. [...] a ampliação do universo da leitura e de escrita dos estudantes pode ser feita com o apoio de gêneros textuais, dentre eles a charge e, conseqüentemente, ajudando-os a escrever com mais segurança, propriedade e desenvoltura.

Durante o processo de leitura de um texto, o estudante participa ativamente na construção do significado, interagindo com o conteúdo. Essa interação é fundamental para a compreensão textual e está relacionada com a intertextualidade. Contudo, é essencial que haja uma prática constante de leitura e escrita para a retenção de um letramento considerável a fim de assimilar a intertextualidade. “A leitura é uma forma de construção de conhecimento e de sentidos a partir do texto ou das atividades de leitura que são desenvolvidas na sala de aula pelos alunos mediados pelos professores.” (Silva, 2019, p. 18).

A compreensão da leitura depende de uma série de fatores, tanto externos quanto internos, que contribuem para atribuir significado ao texto. Elementos do ambiente, bem como a textualidade, inferência, deduções, leitura, compreensão e interpretação são alguns dos

elementos que influenciam na compreensão de um texto. Os gêneros textuais quadrinhescos, como tirinhas, cartuns, charges e histórias em quadrinhos, que utilizam tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal, ou seja, são multimodais, podem ser recursos interessantes para incentivar a leitura entre os alunos. Silva (2019) traz que é importante os textos serem interessantes, inteligentes e emocionais, de forma a atrair o interesse de estudantes de todas as idades. As atividades interdisciplinares, incluindo o uso de desenhos animados, demonstram o interesse dos alunos por uma experiência de aprendizado agradável e dinâmica.

É fundamental destacar que, durante o ensino médio, os alunos desenvolvem habilidades e adquirem conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania. A leitura desempenha um papel crucial nessa etapa, sendo uma das principais formas de acesso a novas aprendizagens. A disponibilidade de diferentes tipos de texto é importante para estimular a geração de ideias e a interpretação crítica, contribuindo para a formação de leitores competentes e engajados.

Solé (1998, p. 24) expõe que no processo de leitura, “o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele.” Por serem gêneros cômicos compostos por uma mistura de linguagem verbal e linguagem visual, o gênero charge pode ser um rico material a ser explorado no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, como: humorismo, informação, opinião e problemas sociais, tornando esse gênero um importante aliado na formação de alunos críticos, reflexivos, competitivos e competentes em suas práticas sociais.

Lopes e Rossi (2006) postula que o estudo de um gênero discursivo deve começar pela leitura uma vez que esta possibilita sua exploração nos aspectos que o constituem socialmente e nos aspectos materializados, como elementos composicionais, estilo, marcas linguísticas e enunciativas. Não se trata apenas de expor ideias, mas principalmente de construir uma argumentação embasada sobre um pensamento relacionado a elas. A produção de texto no ensino médio requer um escritor criativo e reflexivo em relação ao uso da linguagem.

Segundo Helbel (2014), os gêneros textuais são manifestações concretas das práticas sociais que permeiam as ações do ser humano, sendo organizados de maneira essencial para a vida em sociedade. Assim, o tipo de texto é uma forma eficaz de comunicação, seja oral ou escrita. Cabe ao professor conscientizar o aluno sobre a complexidade do processo de leitura e incentivá-lo a compreender seu papel ativo na leitura de um texto. Portanto, é importante trabalhar junto com os alunos os elementos linguísticos e estruturais na criação da textualidade. É preciso refletir sobre como a língua funciona nas práticas sociais e permite compreender

melhor os textos, incluindo a percepção de que diferentes maneiras de se expressar são adequadas para diferentes contextos e propósitos.

Dentro desta ideia, Bakhtin (2017) diz que toda situação no campo da atividade e da comunicação humana tem sua forma própria, sendo importante estudar as características do gênero para compreender a relação dos textos com sua historicidade. Além disso, é importante complementar com os dizeres de Kleiman (2011, p. 13) no que tange à ativação do conhecimento prévio do leitor, uma vez que ele relaciona diferentes saberes adquiridos ao longo de sua vida, de modo que “pode-se dizer com segurança que sem o engajamento dos saberes prévios do leitor não haverá compreensão”. O conhecimento prévio é valioso, pois é a partir dele que o leitor formula hipóteses e faz inferências para dar coerência ao texto.

O resgate do conhecimento prévio pelo leitor contribui para uma compreensão mais completa do texto (Kleiman, 2011). Essa recuperação pode ser benéfica para a formação cidadã, visto que facilita a conversa entre diversas áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento integrado e humanizado do indivíduo. Nesse âmbito, ressalta-se que esse desenvolvimento também vai ao encontro daquilo que é preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no que se refere à educação contemporânea: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Portanto, o objetivo da educação contemporânea é formar o aluno como pessoa e como cidadão. Após a incursão no referencial teórico, este estudo volta-se agora para a etapa subsequente, qual seja, a apresentação da seção concernente aos métodos.

MÉTODOS

A pesquisa foi empreendida por meio do Estado da Arte. Segundo Ferreira (2002, p. 258) as pesquisas denominadas Estado da arte são:

[...] definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Com o objetivo de buscar conhecimentos sobre a utilização do gênero textual multimodal charge no processo de ensino aprendizagem dentro do ensino médio integrado,

inclusive contribuindo para o fomento do senso crítico do aluno e verificar o que os pesquisadores falam sobre a temática desse estudo, o Estado da Arte foi realizado junto às bases de dados:

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (<https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>);
- Google Acadêmico - (<https://scholar.google.com.br/>);
- Observatório ProfEPT - (<https://obsprofepm.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>);
- Periódicos CAPES:
(<https://www-periodicos-capes-govbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/>).

As expressões de busca foram compostas pelos seguintes termos: “charge”, “ensino”, “médio”, “integrado”, “profissional”, “técnico”, “leitura”, “compreensão textual”, tais palavras deveriam estar presentes no título ou no resumo das pesquisas retornadas. Por sua vez, os termos utilizados deram origem às seguintes expressões de busca: ("charge") and ("ensino médio integrado" and "profissional") and ("leitura") e “Compreensão textual”.

O período de análise foi limitado a estudos publicados nos últimos 13 anos, entre 2010 e 2023, a fim de identificar um maior número de trabalhos. As pesquisas nas bases de dados ocorreram no período de 09/01/2023 a 04/02/2023. Para auxiliar na resposta da pergunta desta pesquisa, recorreu-se a critérios de inclusão e exclusão. Para tanto, elaborou-se como critérios de inclusão: os trabalhos que constem, no título, a expressão “charge” ou “gênero charge”. Também “gêneros textuais”, porém que contemplem o estudo da charge no corpo da pesquisa; os trabalhos que constem, no título, a expressão “ensino médio integrado ou técnico ou profissional” ou aplicados no “ensino médio integrado ou técnico ou profissional”; os trabalhos que tenham usado a metodologia de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2022, p. 17), é:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como critérios de exclusão: os trabalhos que NÃO contemplem o gênero textual charge; trabalhos que tratam apenas de propostas; trabalhos NÃO aplicados no ensino médio integrado ou técnico ou profissional. Na sequência, a Tabela 1 apresenta os resultados da busca realizada nas bases de dados:

Tabela 1 – Resultados da busca realizada nas bases de dados

Expressões de buscas	Base de dados	Documentos retornados	Documentos selecionados
("charge") and ("ensino médio integrado" and "professional") and ("leitura")	BDTD	3	0
	Google Acadêmico	210	6
	Observatório ProfEPT	0	0
	Periódicos CAPES	0	0
“Compreensão textual”	BDTD	13	0
	Google Acadêmico	69	0
	Observatório ProfEPT	1	1
	Periódicos CAPES	20	0
Total		316	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Após a aplicação dos termos de busca, 316 documentos foram retornados para uma análise preliminar. Primeiramente, os trabalhos foram analisados pelo título. Em seguida, com uma quantidade já reduzida de documentos, os resumos foram lidos com o norteamento dos critérios de inclusão e exclusão. Ao final deste processo, 07 estudos foram selecionados e lidos na íntegra. A relação detalhada dos trabalhos selecionados se encontra no Quadro 1; quanto à natureza dos trabalhos, eles são divididos em dois artigos, uma tese e quatro dissertações:

Quadro 1 – Relação de trabalhos selecionados

#	Título	Autor	Natureza	Ano
1	A charge e o ensino de língua inglesa em curso de ensino médio integrado em meio ambiente	Veralúcia Guimarães de Souza	Artigo	2010
2	Sequência Didática com emprego da argumentação como estratégia de ensino e do gênero charge sobre alimentos transgênicos como recurso didático	Adalberon Moreira de Lima Filho; Maria Delshirts Maciel	Artigo	2016
3	Letramento e retextualização: uma análise no ensino médio	José João de Carvalho	Tese	2014
4	Práticas de compreensão leitora no ensino médio: leitor, sentido, texto e módulo didático na sala de aula	Josimar Soares da Silva	Dissertação	2019
5	Práticas de leitura e de produção textual na educação profissional agrícola por meio da interdisciplinaridade	Dioneia Foschiani Helbel	Dissertação	2014
6	Caderno de atividades no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma proposta interdisciplinar em um curso integrado	Carlos Renã da Silva Moura	Dissertação	2022
7	Leitura e compreensão textual: tessitura de propostas pedagógicas para o ensino médio integrado	Glauber Pereira de Souza	Dissertação	2020

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para análise dos trabalhos criou-se o fichamento para registrar as informações mais relevantes, as opiniões e conclusões sintetizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, em que se procurou elencar as benefícios de se utilizar o gênero textual charge, como recurso didático, no estímulo do senso crítico dos alunos, foi possível detectar importantes aspectos que estão inseridos na ideia de senso crítico, dentre eles destacamos: a intertextualidade, a contextualização da realidade e a leitura crítica. Vejamos a seguir:

Intertextualidade

A intertextualidade representa uma prática textual pela qual referências a obras preexistentes são incorporadas em um novo contexto literário, com o propósito de enriquecer ou engendrar novos significados. Neste ponto de vista, Discini (2004, p. 11) completa “e na intertextualidade não há fronteiras, não há linha divisória entre o eu e o outro, não há ruptura. Intertextualidade é a retomada consciente, intencional da palavra do outro, mostrada, mas não demarcada no discurso da variante.”

Essa manifestação pode assumir tanto uma natureza explícita, na qual o leitor é capaz de identificar prontamente a presença desses elementos intertextuais, quanto uma natureza implícita, que requer um conhecimento prévio das fontes de referência para ser detectada. Para Koch (2013, p. 101):

Todos nós já conhecemos o princípio segundo o qual todo texto remete sempre a outro ou a outros, constituindo-se como uma “resposta” ao qual foi dito ou, em termos de potencialidades, ao que ainda será dito, considerando que a intertextualidade encontra-se na base da constituição de todo e qualquer dizer. Em sentido restrito, todo texto faz remissão a outro(s) efetivamente já produzido(s) e que faz (em) parte da memória social dos leitores.(...)

As aplicações da intertextualidade são diversas e abrangem a facilitação da compreensão textual, a crítica reflexiva, a introdução de perspectivas inéditas e até mesmo a criação de humor, como exemplificado pelas paródias. Assim, pode-se inferir que a intertextualidade configura-se como um processo de diálogo entre diferentes textos, promovendo a interconexão e a interdependência de obras literárias. É comumente observado que a intertextualidade é empregada em contextos acadêmicos, filosóficos e literários, onde o

intuito é explicar conceitos ou argumentações por meio da alusão a fontes de conhecimento anteriores. Conforme Bakhtin (2014, p. 88),

a orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

Nesta perspectiva, o diálogo intertextual transcende a escrita e pode ocorrer em diversas modalidades de linguagem, abrangendo os domínios visual e auditivo. Além de estar presente na literatura, a intertextualidade também se manifesta em esculturas, música, pintura, cinema, charges, programas de televisão e anúncios publicitários. Como exemplo concreto, pode-se citar a reutilização de poemas pré-existentes por parte de poetas, dando origem a uma intertextualidade que pode servir como ponto de partida para novas criações, aprimoramentos ou mesmo paródias, quando o intuito é satirizar o texto original ou múltiplos textos.

Franco (2020, p. 93) esclarece que “os discursos estão sempre dialogando entre si, de modo que a criação de um novo discurso sempre terá a influência de discursos de outrem. Dessa maneira, o dialogismo se instaura como princípio constitutivo da linguagem.” A intertextualidade nasce exatamente do conhecimento que o indivíduo possui de outros textos, em estar inserido nas relações intertextuais, “[...] pois um texto é produto de outro texto, nasce de/em outros textos. A essa relação (que pode ser explícita ou implícita) que se estabelece entre textos dá-se o nome de intertextualidade” (Scarton, 2002, p. 84). De acordo com os dizeres de Koch e Travaglia (2000, p. 88),

a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, isto é, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes.

Logo, a intertextualidade está ligada ao nosso conhecimento de mundo, nossa bagagem cultural, tudo aquilo que passou por nossa vida e está gravado em nós. Somos influenciados a todo instante pelo que lemos e pelos vários tipos de textos que estão ao nosso redor. Em todos os trabalhos selecionados, a intertextualidade foi identificada nos discursos dos participantes da pesquisa, uma vez que múltiplas vozes se entrelaçam nas suas falas. Os participantes foram capazes de compreender significados e expressar suas concepções sobre os temas abordados, a partir disso construíram modelos e conceitos. Nesta perspectiva, o pesquisador Carvalho (2014) frisa em seu estudo que “a compreensão da intertextualidade é um recurso indispensável para

que os alunos elaborem textos significativos.” Segundo Lima Filho e Maciel (2016, p. 412), as charges:

[...] são ricas em intertextualidade, exigindo do leitor o uso de outras informações. Esse fator é favorável ao âmbito educacional, no sentido de que esse gênero propicia, por intermédio de um desenho, assimilar várias questões. Dá-se a partir de uma visão crítica e reflexiva, podendo assim ser utilizada como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Souza (2020) demonstra que o trabalho com o gênero charge despertou grande participação dos alunos, inclusive aqueles que não se envolveram em debates anteriores ao longo da pesquisa. A pesquisa aponta que o interesse foi despertado pelas características específicas desse gênero, que estimula os sentidos visuais e é uma marca da contemporaneidade, com poucos elementos verbais. Conforme dizeres de Silva (2019), as práticas de leitura, compreensão e interpretação de charges mostraram-se benéficas para o desenvolvimento das habilidades necessárias para compreender esse gênero textual. A utilização de estratégias de leitura para charges contribuiu para a formação dos estudantes como leitores, ampliando seu conhecimento cultural, político e social, ao mesmo tempo que estimulou sua criatividade. Scarton (2002, p. 84) relata que:

[...] nossa compreensão de um texto depende assim de nossas experiências de vida, de nossas vivências, de nosso conhecimento de mundo, de nossas leituras. Quanto mais amplo o cabedal de conhecimentos do leitor, maior será sua competência para perceber que o texto dialoga com outros, por meio de referências, alusões ou citações, e mais ampla será sua compreensão.

Sob tal enfoque, para a leitura de uma charge será necessário acessar esta bagagem de informações em que o aluno possa considerar contextos éticos, morais, religiosos, ecológicos, políticos, econômicos, educacionais e muitos outros. Para tanto, torna-se premente a construção de um extenso repertório de leituras, conferindo ao leitor a capacidade de efetuar inferências e estabelecer conexões intertextuais, tanto na manifestação explícita quanto na implicitamente sugerida, entre distintos registros textuais, seja no plano manifesto ou nas entrelinhas do discurso.

Contextualização da realidade

As atividades de leitura devem ser contextualizadas, permitindo que os alunos façam conexões com sua própria vivência, o que os ajudará a interpretar melhor a realidade ao seu redor. Silva (2019) explica que o conhecimento sobre como a linguagem funciona em diferentes situações de comunicação e permite ao aluno compreender o texto como uma construção social,

que ganha autenticidade na relação entre o texto e o contexto. Além da estrutura, o tipo de mensagem também considera a conexão da mensagem com o contexto de produção e recepção. Dentro desta reflexão, o pesquisador Moura (2022) destaca que “contextualizar é uma construção dos verbos refletir, criticar e “posicionar-se” frente a pensamentos científicos, políticos e culturais, buscando a unificação destes.”

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como recursos educacionais essenciais de socialização, auxiliando na compreensão, na expressão e na interação nas diversas formas de comunicação social. Silva (2007, p. 10) expressa que:

[...] a contextualização se apresenta como um modo de ensinar conceitos das ciências ligados à vivência dos alunos, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino. A contextualização como princípio norteador caracteriza-se pelas relações estabelecidas entre o que o aluno sabe sobre o contexto a ser estudado e os conteúdos específicos que servem de explicações e entendimento desse contexto [...].

Silva (2019) considera ainda que seu estudo realizado teve o desafio de desenvolver a compreensão e interpretação de textos, valorizando o contexto social da leitura, que abrange a habilidade de ler de forma crítica, apreciando tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Assim, seu estudo leva a reflexão sobre a prática pedagógica e como esses gêneros podem ser explorados para formar estudantes críticos e engajados na sociedade, de modo a auxiliar na formação de leitores competentes, os professores devem selecionar tipos de texto que sejam acessíveis em termos de linguagem e que estejam relacionados à realidade dos estudantes. Enfatiza também que é importante compreender a leitura como uma forma de se comunicar com o mundo ao nosso redor e compreender a nossa realidade. Nesta direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2013, p. 136) destacam que o ambiente de aprendizagens deve basear-se “[...] na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa”.

Para tanto, a pesquisadora Helbel (2014), em sua pesquisa, ressalta que é importante os professores adotarem uma abordagem integrada promotora do desenvolvimento das habilidades textuais dos alunos, preparando-os para interagir socialmente por meio de diversos gêneros textuais e em diferentes contextos sociais.

Leitura crítica

Todo texto possui elementos implícitos, pressupostos ou subentendidos. É relevante destacar que a compreensão de um texto vai além da simples extração de informações,

envolvendo a criação de significado por meio de processos de inferência. O raciocínio permite ao leitor alcançar a coerência do texto ao identificar conexões além do que está explicitamente escrito. Ler não se resume apenas a percorrer as palavras com os olhos ou verbalizar o que está escrito, mas também envolve a exploração do texto e a identificação de possíveis interpretações durante uma leitura mais crítica. Na visão de D'Almas (2011, p. 36),

Leitura crítica define-se pelo ato de focar a leitura de textos com uma abordagem crítica, a qual desenvolva no aluno a habilidade de ler por meio de inferências e/ou produção de sentidos, a compreender o posicionamento do autor e as consequências de suas filiações, a perceber a linguagem como uma ferramenta de manipulação, que faça o aluno perceber as intenções de um discurso, desenvolver uma consciência crítica do que se lê. Dessa maneira, a leitura crítica encaixa-se no plano maior do Letramento Crítico, como um de seus elementos primordiais.

Na esteira desta reflexão, Lima Filho e Maciel (2016) (trabalho 2) frisam que ao utilizar imagens em atividades, os alunos puderam desenvolver suas habilidades linguísticas, escritas e argumentativas, além de adotar uma postura crítica em relação aos temas abordados, ativando seus conhecimentos prévios.

Nos dizeres de Souza (2010) (trabalho 1), o aluno possui uma leitura mais crítica daquilo que lê, quando ele traz os seus conhecimentos prévios para o contexto de suas reflexões e leituras, no diálogo que faz entre os textos, no desenvolvimento das habilidades argumentativas, na construção dos sentidos e contextualização das informações lidas, facilitando assim, a sua integração com a realidade e a prática de sua cidadania. Diante desse cenário, Souza (2020) (trabalho 7) evidencia que o ensino médio integrado à educação profissional desempenha um papel importante nesse processo, a fim de contribuir para o desenvolvimento do ensino nessa fase final da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na síntese dos resultados obtidos, foi possível identificar que todos os trabalhos analisados demonstram que a utilização do gênero multimodal charge é positiva no tocante à contribuição do processo formativo do leitor discursivo-crítico. Inclusive, na leitura dos resumos das pesquisas do ensino fundamental e médio não-integrado, os trabalhos também apontaram a eficácia do uso deste gênero a fim de também fomentar o senso crítico, bem como trabalhar elementos de intertextualidade trazendo o conhecimento prévio dos alunos. Na leitura, o aluno acessa seu conhecimento de mundo, constrói sentidos, estimula a argumentação crítica, desenvolve o senso crítico e adquire conhecimentos que serão importantes no exercício da

prática de sua cidadania, isto é, a leitura também faz parte do processo de ascensão do ser humano, fato este que corrobora com a concepção de Ensino Médio Integrado.

Além disso, ressaltam a importância de uma abordagem integrada e articulada na prática docente, visando o fortalecimento das habilidades textuais dos estudantes e sua preparação para interagir socialmente por meio de textos em diversos gêneros e contextos sociais. Em um dos trabalhos analisados, o pesquisador enfatiza a importância de desenvolver novas abordagens didáticas para o ensino da análise textual, que sejam diferentes das tradicionalmente utilizadas que são baseadas na leitura e resolução de exercícios. Ele acredita que este tipo de ensino precisa evoluir, pois o modelo tradicional pode não ser eficaz o suficiente para atender às necessidades dos estudantes ou proporcionar uma compreensão aprofundada do tema.

Para tanto, é necessário explorar estratégias didáticas inovadoras que possam abordar essa área de estudo de maneira mais eficaz e envolvente. Sugere-se o aprendizado baseado em projetos, uma vez que os alunos podem ser desafiados a investigar um tema específico, coletar e analisar uma variedade de fontes de texto relevantes, e apresentar suas descobertas de forma criativa, como por meio de apresentações multimídia, blogs ou debates. Os alunos podem ser encorajados a escrever ensaios, resenhas, críticas ou até mesmo a criar suas próprias narrativas baseadas nos textos estudados. Isso ajuda a desenvolver suas habilidades de escrita e aprofunda sua compreensão da análise textual. Neste sentido, espera-se que os achados desta revisão sejam relevantes para educadores, pesquisadores e profissionais da área educacional, e que contribuam para melhorar as práticas pedagógicas no contexto do ensino médio integrado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAZERMAN, Charles; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora e Tradutora). **Escrita, gênero e interação social**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2021. v. 3. 328 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 27 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CARVALHO, José João de. **Letramento e retextualização: uma análise no ensino médio**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16842?mode=full>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M.(orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

D'ALMAS, Juliane. **Leitura crítica: um estudo da aprendizagem de alunos-professores de inglês**. 2011. 153 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/projetos/etica/pages/arquivos/Bibliografia/DALMAS_2011.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

HELBEL, Dioneia Foschiani et al. **Práticas de leitura e de produção de textos na educação profissional agrícola por meio da interdisciplinaridade**. 2014. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/2853>. Acesso em: 22 mar. 2023.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 107 p.

LIMA FILHO, Adalberon Moreira de; MACIEL, Maria Delshirts. **Sequência didática com emprego da argumentação como estratégia de ensino e do gênero charge sobre alimentos transgênicos como recurso didático**. Indagatio Didactica, [sl], v. 8, n. 1, 2016. DOI 10.34624/id.v8i1.3244. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/3244/2557>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo dos gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 25, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3680/2405>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

MATIAS, Avanúzia Ferreira. **Intertextualidade e ironia na interpretação de charges**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 128. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3596/1/2010_dis_afmatias.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023

MOURA, Carlos Renã da Silva et al. **Caderno de atividades no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma proposta interdisciplinar em um curso integrado**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/865>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PESSOA, Martha Bulcão. **Trabalhando a educação ambiental através de charges e artigos jornalísticos online: uma experiência com relatos dos estudantes do curso de extensão de**

leitura e compreensão de textos em língua francesa. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. p. 51. 2011.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

SCARTON, Gilberto. **Guia de produção textual: assim é que se escreve.** Como realizar a intertextualidade. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/guia-de-producao-textual-puc-rs-pdf-pdf-free.html>. Acesso em: 10 abr. 2023

SILVA, Erivanildo Lopes da. **Contextualização no ensino de química: ideias e proposições de um grupo de professores.** 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/quimica_artigos/context_ens_quim_dissert.pdf. Acesso em: 27 de abr. 2023.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 2003.

SILVA, Josimar Soares da. **Práticas de compreensão leitora no Ensino Médio: leitor, sentido, texto e módulo didático na sala de aula.** 2019. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3594>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Telma Cristina Gomes da. O Interdiscurso no gênero charge: um estudo do discurso humorístico sob a perspectiva da Análise do Discurso francesa. **Revista Eletrônica de Linguística.** Volume 6, - nº 1 – 1º Semestre 2012 - ISSN 1980-5799.

SOARES, Magda Becker. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. **Revista brasileira de educação,** Rio de Janeiro, n. 0, p. 5-16, set./dez. 1995. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/pnaic/files/2018/06/LINGUA-ESCRITASOCIEDADE-E-CULTURA-RELA%C3%87%C3%95ES-DIMENS%C3%95ES-E-PERSPECTIVAS.pdf>> Acesso em: 28 de abr. 2023

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** São Paulo, SP. Artmed, 6 ed., 1998.

SOUZA, Glauber Pereira de. **Leitura e compreensão textual: tessitura de propostas pedagógicas para o ensino médio integrado.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau. Blumenau, p. 161. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598410>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SOUZA, Vera Lúcia Guimarães de. **A Charge e o ensino de língua inglesa em curso de ensino médio integrado em meio ambiente.** *Intertexto*, Uberaba, v. 3, n. 01, 2011. DOI: 10.18554/ri.v3i01.100. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/intertexto/article/view/100>. Acesso em: 30 jan. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília. 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 28 de abr. 2023.